

vidas

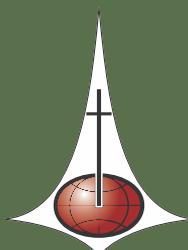
em comunhão

Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei
e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz.

Jeremias 29.7



GUIA DE ESTUDOS | TEMA E LEMA 2014



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Ficha Técnica

Tema do Ano 2014 IECLB

Este Guia do Tema e Lema do Ano oferece subsídios para os grupos de crianças, adolescentes, jovens, pessoas adultas e pessoas idosas. A definição do Tema e do Lema é feita pela Presidência, em diálogo com a Pastora e os Pastores Sinodais e o Conselho da Igreja.

Coordenação geral da Campanha:

Cat. Débora Raquel Klesener Conrad (Secretária de Formação da IECLB)

Grupo elaborador:

Secretaria da Ação Comunitária

P. Dr. Mauro Batista de Souza
Diác. Ms. Carla Vilma Jandrey
Diác. Simone Engel Voigt
Diác. Leila Schwingel
Pa. Rosangela Stange
Cat. Dr^a Erli Mansk
Profa. Dra. Soraya Heinrich Eberle

Secretaria de Formação

Cat. Débora Raquel Klesener Conrad
Cat. Maria Dirlane Witt
Pa. Carmen Michel Siegle
P. Antonio Carlos Oliveira

Revisão geral:

P. Dr. Romeu Martini (Assessor da Presidência)
Cat. Débora Raquel Klesener Conrad (Secretária de Formação da IECLB)

Revisão ortográfica:

Lúis Marcos Sander

Projeto Gráfico:

NTZ Comunicação

*Acesse os materiais do Tema do Ano 2014 no Portal Luteranos
www.luteranos.com.br*

Apresentação

Uma das principais contribuições, talvez a grande novidade do Tema de 2014, “*viDas em comunhão*”, é a de ver a cidade onde a vida em comunhão é possível, apesar de todos os seus problemas e de todas as suas limitações. O Tema de 2014 também deseja reafirmar que a IECLB está inserida na cidade, seja ela uma grande metrópole ou uma pequena cidade.

A população brasileira está cada vez mais no meio urbano. Os dados estatísticos apontam que 84% da população brasileira vive nas cidades e nos seus entornos. Da mesma forma, as características da vida urbana alcançam cada vez mais o meio rural. Nesse sentido, a cidade, com suas características, vem determinando o jeito de ser e de agir da população. Esse deslocamento – de pessoas e de valores – coloca desafios para a Igreja de Jesus Cristo.

Encontramos o Lema bíblico que acompanha o Tema de 2014 no livro do profeta Jeremias 29.7: “*Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz*”.

Para entendermos esse texto bíblico, precisamos entender o seu contexto histórico. Por volta do ano de 597 a.C., Jerusalém foi invadida por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Parte da população foi levada à força para o exílio. Em Judá ficou “o povo pobre da terra” (2 Reis 24.14). Em 587 a.C., houve uma segunda deportação. O profeta Jeremias atuou neste período de turbulência e assistiu bem de perto à ruína completa de Judá e às invasões babilônicas. Antes da deportação, o profeta já advertia o povo corrompido e distanciado de Deus sobre os perigos da nação inimiga. Não foram poucas as vezes em que ele conclamou o povo a voltar-se novamente para os braços de Deus. No entanto, após a deportação, Deus não abandona o seu povo na terra estrangeira, mas o consola por meio das palavras de Jeremias. Pede que orem pelo bem da cidade e pela sua paz. Diante do desconhecido, o povo é convidado a plantar e a colher, a casar e a reconstruir a vida. O desterro mesmo torna-se oportunidade para recomeçar, por isso o estímulo para tocar a vida. Israel não vai construir uma nova cidade na Babilônia, mas é chamado a trabalhar pela paz da(s) cidade(s) para onde foi levado. Portanto, a cidade é lugar para viver! A cidade é lugar de experimentar a paz, de orar e agir (*ora et labora*). O cativo é tido como o chão em que se desenrola a libertação e isso vai se estender por 70 anos, vale dizer, uma geração.

Ao nos voltarmos para o Novo Testamento, também vamos encontrar um Jesus peregrino, que andava pelas cidades e vivia no meio do povo. O seu mundo não estava restrito ao espaço das sinagogas. Jesus tinha cheiro de gente e de vida. Bem por isso, também hoje a Igreja é chamada a seguir os passos do Mestre e a romper com os muros que a separam da cidade. É chamada a ser *igreja-com-a-cidade*. Este chamado a coloca em movimento, conclamando-a a cumprir com o seu papel profético no mundo.

Diante da realidade urbana, o papel da Igreja não é recolher-se no templo, mas voltar-se para a cidade, dialogar com a cidade, procurar entender a dinâmica da cidade. Na verdade, cabe à Igreja criar condições para que as gentes das cidades, membros e não membros, tenham a comunidade como espaço e oportunidade para expressar o que são e o que sentem. Para, por meio do diálogo, da convivência e com a luz que vem do Evangelho, dar rumo a seu cotidiano.



Como parte integrante do tecido urbano, a comunidade cristã não tem como crescer quando se isola, vivendo para si exclusivamente. Ao fazer isso, enfraquece a si própria e o todo. Nega a sua missão de provocar a transformação de modelos e de estruturas injustas e excludentes. A vocação da comunidade cristã é ser sinal da cidade santa, a nova Jerusalém (Apocalipse 21.2), lá onde ela se encontra. Por si só, não produz transformação. Precisa acolher a ação do Espírito Santo.

Buscar oportunidades em vez de fixar os olhos nas carências é o fundamento da mudança, inclusive para as comunidades rurais. Também a elas Deus desinstala e dirige o seu desafio à reforma. Assim como na cidade a comunidade cristã é levada a viver em comunhão com a comunidade maior, assim no campo ela é espaço para fazer a diferença.

A comunidade cristã que se deixa desinstalar pelo Evangelho legitima-se como espaço de vida e de comunhão. É comunidade que trabalha os seus conflitos e as suas diferenças à luz da Palavra. Coloca-se a serviço do mandato evangélico na missão urbana, anuncia a Palavra, testa a sua capacidade de comunicar a Teologia e ajuda a cidade a encontrar o seu rumo, a paz. Ao se deixar desinstalar, a comunidade se permite ser reformada constantemente, abre-se a possibilidades e reage, fazendo a diferença no local onde está inserida.

Fazer a diferença é, hoje, o maior desafio de qualquer organização. Exige humildade frente à realidade. Requer escutar, olhar, sentir a dor, para compreender, e, então, promover transformação. A comunidade cristã tem à sua frente o desafio de se desinstalar do seu etnocentrismo e do seu “templocentrismo”. Tem o compromisso de se avaliar à luz da Palavra de Deus, para transformar as próprias injustiças, sejam elas de natureza estrutural ou circunstancial, como as de gênero, as étnicas, as etárias, as de gestão.

Pelo Batismo, somos declarados filhos e filhas de Deus, cidadãos e cidadãs comprometidos, entre outros, a procurar a paz da cidade. Não se trata de uma paz barata, mas, sim, da paz que produz comunhão verdadeira, que promove inclusão por meio do respeito a diferenças, que impulsiona ações diaconais conjugadas com os esforços de outros setores da sociedade, que produz reformas em favor da vida digna para todas as gentes.

A cidade é, hoje, como nos tempos do profeta Jeremias, um mercado para as religiões. Sobreviver nessa realidade como comunidade evangélica de confissão luterana requer trabalho. Fazer a diferença em prol da paz requer esforço maior ainda, porque tira a comunidade de uma zona de conforto. Em um mundo com referenciais cada vez mais dispersos, o empenho pela paz faz a comunidade parar e pensar. Desvia-a de respostas baratas. Tira-a da ilusão do sucesso meramente numérico e a faz ultrapassar o sentimento de fracasso.

Promover a paz da cidade requer atitudes corajosas para fazer frente à desesperança. Comunidade cristã é essencialmente rede de apoio mútuo, individual e coletivamente.

Promover a paz requer perguntar constantemente pelo lugar da Igreja (da cruz) na paisagem urbana. Entre as pessoas, desgastadas pela correria diária, em meio aos labirintos urbanos onde não mais se distingue a cruz das Igrejas, alguns valores se manifestam como essenciais para o resgate da função primordial da cidade de ser espaço de bem-estar para todos. Civilidade, paz, justiça, democracia, cuidado, liberdade, diversidade, presença, diaconia, ecumenismo, fé, vínculo, harmonia, gratidão, respeito, esperança, diálogo, partilha são valores próprios do Evangelho a serem resgatados e reforçados pela comunidade cristã em comunhão com a sociedade. O próprio Deus, por amor a nós, veio ao nosso encontro em Jesus Cristo, o descendente

de Davi, rei honesto, executor do juízo e da justiça, que andou por cidades e aldeias (Lucas 8.1) e reafirmou a real possibilidade da paz: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo” (João 14.27).

Ao invés de ver a cidade e a sua gente como problema e olhar com saudosismo para um passado rural que também não mais existe ou nutrir a ilusão de que o refúgio para uma vida com sentido existe somente nas montanhas ou nas praias, o Tema do Ano de 2014 convida a perceber que as cidades são formadas por pessoas de Deus, que têm sede de sentido e de comunhão com Ele e entre si. Convida a entender que o Deus que as pessoas buscam para a comunhão e a salvação na comunidade cristã também está no meio urbano. A vida na cidade não morreu! Só tem outra dinâmica.

O Tema de 2014 aponta para um importante desafio à IECLB: aprender a trabalhar a pertença das pessoas nas cidades, para não perdê-las. Renascer para uma vontade de ser Igreja na realidade urbana. Orar pela paz da cidade e procurar por ela. Dispor-se para a Missão de Deus em favor da paz, assim como o fez Jeremias junto aos filhos e às filhas de Deus no desterro da Babilônia.

P. Dr. Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente

vidas em comunhão

Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei
e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz.

Jeremias 29.7



Vias em comunhão: diferentes caminhos, escolhas, pessoas vivendo em comunhão, o contrário do individualismo, do medo e da solidão – sentimentos tão presentes no contexto urbano.

Vidas em comunhão: toda a Criação, com as suas particularidades, vivendo em comunhão.

No centro de tudo, da vida, das vias, das escolhas, das cidades, das comunidades, está Deus (D destacado em letra maiúscula).

A cor vermelha marca a letra D, de Deus, em alusão ao semáforo (pare - cuide - siga), que remete ao trânsito, um dos maiores símbolos das cidades.

No fundo das vias e das vidas, o eco dos Diálogos (da Palavra de Deus, do Verbo).

A comunidade precisa ser ajudada a se conhecer e a entender que ela é parte da cidade.

Entre as pessoas, endurecidas pela desgastante “correria” (sempre “atrasadas”, nunca têm tempo) da vida moderna, alguns dos valores do Evangelho pregados pela Igreja: civilidade, paz, justiça, democracia, cuidado, liberdade, diversidade, presença, diaconia, ecumenismo, fé, vínculo, harmonia, gratidão, respeito, esperança, diálogo e partilha.

As pessoas monocromáticas contrastam com os prédios coloridos, representando que, nas cidades, (a ilusão de) “ter” (bens materiais) é mais importante que “ser” (crescimento interior).

A ação do Espírito Santo (representada graficamente pela cor branca) se dá nos nossos caminhos, que, guiados pela Palavra (simbolizada pelo D de Deus), buscam vida plena, vida em comunhão.

No (nosso) horizonte, sustentando o Tema do Ano, a Palavra bíblica “*Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz*” - Jeremias 29.7.

Aí está a Igreja de Jesus Cristo invisível, em forma de comunidade humana visível, chamada para servir na missão de Deus!

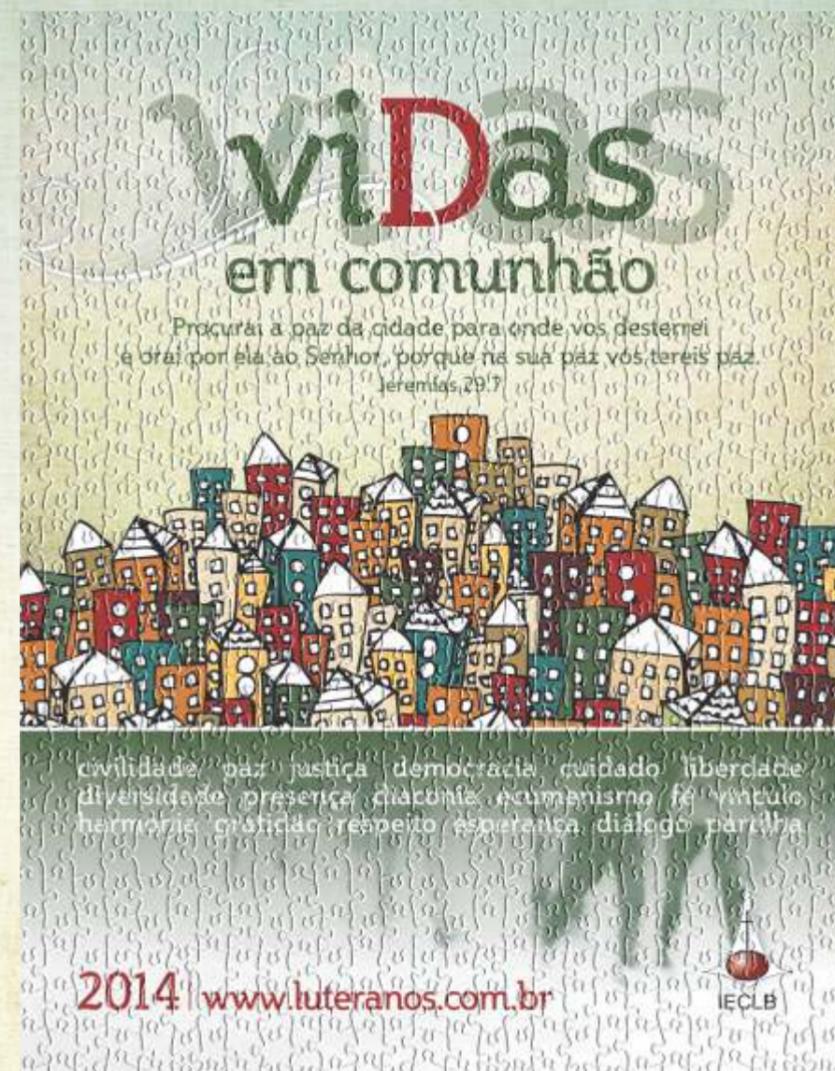
Dinamizando o cartaz

O cartaz do Tema do Ano é um excelente recurso pedagógico que pode ser utilizado nos diferentes grupos comunitários, pois é possível desenvolver diversas atividades a partir dele. Não há uma única forma de enxergar e interpretar o cartaz. A sua arte pode falar de maneiras diferentes para os distintos contextos da IECLB. O importante é abrir espaço para a reflexão e o diálogo, o que pode ser promovido com a releitura do cartaz, recriando-o a partir da realidade de cada cidade, com dramatizações, que podem servir de impulsos para melhorar a vida na cidade, ou por meio de um quebra-cabeça gigante, a ser montado com as crianças, refletindo sobre as partes que compõem o todo. Enfim, cada pessoa pode usar a sua criatividade para promover a reflexão sobre a arte do Tema do Ano. Como sugestão, para uma abordagem possível, segue uma proposta de dinâmica que pode ser adaptada para os diferentes grupos.

Para a vida melhorar

Material necessário: cartazes do Tema do Ano, cartolinas de cores diferentes, cola e tesoura

Com o material citado, confeccione quebra-cabeças. Para isso, cole um cartaz sobre uma cartolina de determinada cor, recortando-o em dez partes no formato de quebra-cabeças. Providencie quantos quebra-cabeças forem necessários para que cada integrante do grupo receba uma peça no início do encontro.



Construindo os quebra-cabeças

Ao chegarem aqui, vocês receberam uma peça de um quebra-cabeça. Esta peça, no seu verso, tem uma cor. Procurem pela sala as pessoas que têm a peça da mesma cor que vocês e formem um grupo. Montem o quebra-cabeça, observem a ilustração do cartaz e reflitam sobre as seguintes perguntas:

- 1) O que vocês observam no cartaz?
- 2) Quais as sensações que o cartaz nos transmite?
- 3) Onde nos sentimos incluídos e incluídas no cartaz?

Plenária

Cada grupo apresenta o resultado das suas reflexões.

Construindo a paz

Após a apresentação dos grupos, leia o conto abaixo.

Conta uma história judaica que, certa vez, um menino resolveu mudar o mundo. Ele estava cheio de sonhos e de ideais. Logo, porém, percebeu que o mundo era grande demais para uma pessoa mudá-lo sozinho. Então resolveu:

– Vou mudar o meu país!

Logo, porém, viu que isso era uma tarefa grande demais para uma única pessoa.

Então decidiu:

– Vou mudar a minha cidade!

Logo também percebeu que até isso era difícil demais para ele. Então tomou outra decisão. Resolveu começar por ele e mudar a si mesmo. Quando começou a ser mais compreensivo com as pessoas, a dar um sorriso e a cumprimentar as pessoas que encontrava, ele foi contagiando a todos ao seu redor. Então, a sua casa e a sua escola ficaram melhores, a cidade ficou melhor, o país ficou melhor, o mundo ficou melhor...

civilidade paz justiça democracia cuidado
liberdade diversidade presença diaconia
ecumenismo vínculo harmonia gratidão
fé respeito esperança diálogo partilha

A paz começa dentro de nós

Em círculo, peça para que cada pessoa escolha uma das palavras do cartaz, guardando-a, nesse momento, apenas para si.

Após, convide para que cada pessoa coloque as palmas das mãos sobre o peito, unindo os dois polegares, dando o formato da pomba da paz. Este gesto lembra que precisamos começar a mudança por nós mesmos. Por meio das nossas mãos e dos nossos gestos, a paz pode se desenvolver cada vez mais.

Em um próximo momento, convide para que o mesmo gesto seja feito em direção a quem está próximo a nós, lembrando que os nossos gestos também podem animar outras pessoas. Para isso, todas as pessoas cruzam os braços na frente do peito. Depois, juntam o seu polegar com o polegar da pessoa ao lado, formando novamente uma pomba. Cada pessoa forma duas pombas, uma com cada pessoa que está em um dos seus lados. Neste momento, com as mãos em forma de pombas, cada pessoa pode compartilhar a sua palavra escolhida do cartaz, lembrando que o gesto que iniciou individualmente pode ser concretizado também coletivamente. Após, cantar com o grupo a música *Cidade da paz* (disponível nos Recursos Complementares)

Bibliografia utilizada: *Dinâmicas para o Ensino Religioso* - Edson Ponick e Maria Dirlane Witt (Coordenadores) – Editora Sinodal, 2008.

Sumário

Introdução	8
Crianças	
Estudo do Tema do Ano	
- <i>Nossa cidade: lugar para ser feliz</i>	10
Estudo do Lema do Ano	
- <i>Cidade cheia de paz</i>	14
Adolescentes	
Estudo do Tema do Ano	
- <i>Vidas em comunhão</i>	18
Estudo do Lema do Ano	
- <i>Procurai a paz da cidade</i>	22
Jovens	
Estudo do Tema do Ano	
- <i>Vias em comunhão</i>	26
Estudo do Lema do Ano	
- <i>Quem procura acha</i>	29
Pessoas adultas	
Estudo do Tema do Ano	
- <i>Comunidade aberta</i>	34
Estudo do Lema do Ano	
- <i>Ânimo para uma vida nova</i>	37
Pessoas idosas	
Estudo do Tema do Ano	
- <i>Criando relações de paz</i>	42
Estudo do Lema do Ano	
- <i>A pessoa idosa e a paz da cidade</i>	45
Recursos Complementares	
Subsídio litúrgico para o Lançamento do Tema do Ano 2014.....	50
Ideias legais para alimentar o Tema do Ano o ano todo.....	52
Poetizando.....	58
Coletânea de músicas.....	60



Introdução

Um dos principais motivos de a IECLB promover, a cada ano, uma reflexão sobre um determinado Tema é o fortalecimento da unidade e da identidade da Igreja em todo o âmbito nacional. Esta ação, além de fortalecer os laços comunitários, também visa motivar toda a família luterana para ser sal e luz no mundo.

Nesse sentido, o Tema do Ano 2014, “*viDas em Comunhão*”, tendo como Lema o versículo bíblico de Jeremias 29.7, “*Procurai a paz da cidade para onde vos desterreis e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz*”, conecta-se com os Temas dos dois últimos anos. O Tema de 2012 (*Comunidade jovem - Igreja viva*) procurou apontar o potencial da vivacidade juvenil que é inerente a uma comunidade cristã. O Tema de 2013 (*Ser, Participar, Testemunhar - Eu vivo comunidade*) destacou, com o verbo *testemunhar*, o imperativo evangélico de a comunidade cristã não viver fechada em si mesma, mas abrir-se, abrir as suas portas, “derrubar os muros” que dificultam a conexão com o seu entorno. Esta vinculação nos últimos anos não é aleatória, mas reforça que a IECLB está no meio da cidade, inserida na cidade, é parte da cidade e não está alheia a ela e, como tal, é também responsável pelo bem-estar da sua gente, por meio de orações e ações solidárias e promotoras da paz.

8 Para refletir sobre o Tema e o Lema de 2014 e para deixar que eles nos motivem e desafiem para um novo olhar sobre a cidade onde vivemos, produzimos este Guia de Estudos para as diferentes fases da vida (crianças, adolescentes, jovens, pessoas adultas e idosas). Você vai perceber que não há uma estrutura única que perpassa todos os estudos. Esta opção foi intencional, para dar mais dinamicidade ao material. Por trás dessa proposta está o convite para que todos os estudos ou parte deles possam ser usados também nos demais grupos comunitários. Isso ampliará o leque de possibilidades. Além dos estudos, há os recursos complementares, com ideias criativas para serem colocadas em prática ou simplesmente para motivarem e estimularem novas propostas.

Esperamos que estes estudos possam contribuir para a busca da paz tão sonhada e desejada. Que Deus seja o nosso guia e nos mostre o melhor caminho.

Cat. Débora Raquel Klesener Conrad
Coordenadora Geral da Campanha
Secretária de Formação

Crianças

Procurai a paz da cidade para onde vos desterreis
e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz.
Jeremias 29.7



Nossa cidade: lugar para ser feliz

Material necessário:

Um cartaz do Tema do Ano 2014, tesouras sem ponta, cola, pincéis, tinta guache de diferentes cores, papel colorido, lápis de cor, canetinhas coloridas, sucatas (caixas de diferentes tamanhos, rolinhos de papel-toalha, potes de iogurte, revistas para recortes...) e uma base grande de isopor ou papelão.

Considerações didáticas:

Antes do estudo com as crianças, leia com atenção a apresentação e a reflexão sobre o cartaz do Tema do Ano 2014, que se encontram no início desse Guia de Estudos.

- Para a atividade “Mãos em ação”, prepare com antecedência, usando caixas e sucatas, o início de uma maquete de cidade sobre uma base de papelão ou isopor.

1. Saudação

Sejam bem-vindas, crianças! Que bom que vocês estão aqui! Vamos nos cumprimentar com um abraço?

2. Oração

Querido Deus, agradecemos-te pelo cuidado que tu tens com cada um e com cada uma de nós. É tão bom saber que tu nos aceitas como teus filhos e tuas filhas! Pedimos-te que tu estejas conosco e nos ajudes a compreender os teus ensinamentos. Amém.

3. Canto

Seja bem-vindo (cancioneiro *Cante com a gente*, nº 72)

4. Introdução à história

Pergunte às crianças: *Como é o lugar onde vocês moram? E a nossa cidade? Vocês gostam de morar nela?*

Diga às crianças: “O Tema e o Lema bíblico que a nossa Igreja escolheu para 2014 são muito bonitos (mostre o cartaz às crianças). O Tema fala sobre um assunto superimportante: 'viDas em comunhão'. O Lema também traz um pedido muito especial. Deus pede ao povo, que estava em uma cidade estranha e com outros costumes, que ore pela paz nessa cidade”. Leia o versículo bíblico de Jeremias 29.7 com as crianças e, depois, peça que as crianças observem o cartaz e digam o que estão vendo nele.

Depois de ouvir as crianças, conte a história abaixo.

5. Isabela e sua turma na cidade do faz e acontece

O dia amanheceu lindo. Isabela pulou da cama cedo e correu para a cozinha, onde a sua mãe e o seu pai preparavam um cheiroso café. Ao ver a filha, o pai falou:

- Bom dia, Isabela! Pronta para o dia de hoje?

Isabela olhou para o pai com um sorriso que ia de orelha a orelha e disse:

- Já estou com a minha mochila pronta.

Isabela esperou tanto por esse momento! Era o dia do encontro paroquial das crianças. Este ano seria no centro da cidade. Lá, as crianças que moravam na zona rural e nos bairros seriam recebidas pelas crianças que moravam no centro da cidade. Assim, Isabela tomou o café, deu um beijo na mãe e seguiu com o seu pai. No caminho, aproveitaram e deram carona à Nanda e ao Lipe, que moravam bem pertinho.

Rodaram um tempo pelas ruas do bairro e logo avistaram os prédios altos da cidade. Estavam chegando. Ao descerem do carro, foram recebidos e recebidas pelas crianças do local.

Após os abraços de boas-vindas, as crianças foram levadas para um salão todo enfeitado. Lá, havia muitos balões coloridos e em cada um deles estavam escritas as seguintes palavras: gratidão, paz, justiça, cuidado, fé, esperança, respeito, harmonia, liberdade e diversidade.

Na verdade, as crianças ficaram curiosas. Queriam saber por que aquelas palavras estavam escritas nos balões. Foi na hora das histórias bíblicas que elas descobriram. As palavras nos balões tinham a ver com as histórias de alguns profetas da Bíblia. Um deles foi o profeta Jeremias, que pediu ao povo de Deus, que tinha sido levado para um país estrangeiro e com outros costumes, que orasse pela paz daquela cidade em que agora estava e procurasse viver bem nela. Também ouviram a história do profeta Zacarias, que sonhou com uma cidade cheia de praças, onde as crianças pudessem brincar e as pessoas velhinhas pudessem se encontrar. Ainda ouviram a bela história do sermão do monte, quando Jesus subiu em um morro, de forma que todas as pessoas pudessem vê-lo e ouvi-lo. Naquele tempo, não havia microfone nem caixas de som, mas também não havia o barulho de carros, motos e buzinas que temos hoje. Assim, as pessoas conseguiram ouvir direitinho tudo o que Jesus falou. Uma parte muito legal desse sermão foi quando ele disse uma frase que ainda hoje toca muito o coração da gente. Ele disse bem assim: “Felizes as pessoas que trabalham pela paz, pois Deus as tratará como suas filhas” (cf. Mt 5.9).

Depois das histórias, as crianças foram convidadas a construir com um montão de sucata a cidade dos seus sonhos. Foi então que a criatividade correu solta. Caixinhas, potes, latas e tampinhas foram ganhando forma e se transformando em uma linda cidade repleta de árvores, flores, praças cheias de crianças, rampas nas calçadas para quem precisa de cadeira de rodas, piso tátil, ruas com o nome das palavras que estavam escritas nos balões, ciclovias para as bicicletas circularem com liberdade, livrarias, Igrejas com as portas abertas... Enfim, uma cidade cheia de espaços para o encontro e a comunhão entre as pessoas. A atividade não ficou apenas no sonho. As crianças também foram convidadas a fazer algumas ações durante o ano para tornar a cidade melhor. Algumas se comprometeram a cuidar de uma praça, outras a fazer uma campanha para arrecadar livros e brinquedos para as crianças carentes, visitas a um lar de pessoas idosas, panfletos com dicas de cuidado com o uso da água e muito mais.

Assim, o dia passou voando. Na volta para casa, dentro do carro, Isabela disse à Nanda e ao Lipe:

- Uma cidade assim eu quero para mim!

A Nanda e o Lipe responderam:

- Uma cidade assim nós queremos para nós!

O pai da Isabela, que tudo escutava, quis saber o que ele também poderia fazer para tornar o lugar onde viviam mais cheio de vida e alegria. As crianças não perderam tempo e foram logo trazendo ideias e jeitos bacanas de mudar o mundo.

6. Canto

A Paz (veja a letra e a partitura nos recursos complementares)

7. Mãos em ação

Coloque a maquete iniciada no centro da sala. Peça que as crianças, assim como a turma da história, construam e completem, com sucata, a cidade dos seus sonhos. Depois, escolha com as crianças um lugar na Comunidade para expor a maquete.

Veja também nos Recursos Complementares ideias de atividades práticas a serem feitas com a participação das crianças ao longo do ano.

Cidade cheia de paz

Material necessário

Cartaz do Tema do Ano 2014, Bíblia, um grande painel de papel pardo com o contorno de uma pomba, simbolizando a paz, canetinhas coloridas, giz de cera, lápis de cor, cartolina ou papel cartão de 30 x 35 cm, régua, lápis, tesoura e cola.

1. Saudação

Que bom que vocês estão aqui! Que bom reencontrar os amigos e as amigas! Queremos demonstrar esta alegria cantando o canto *Cantar bom-dia* (cancioneiro *Cante com a gente*, nº 64).

2. Oração

Deus de amor, nós te agradecemos pela vida e por cuidares tão bem de nós. Ajuda-nos a lembrar sempre do teu amor. Que, assim como tu nos amas, nós também possamos amar as pessoas e a tua criação. Amém.

3. Leitura bíblica

Mostre o cartaz do Tema do Ano 2014 e leia o Tema com as crianças. Depois, comente que o Lema escolhido para ser lembrado durante o ano de 2014 está no livro do profeta Jeremias, no capítulo 29, no versículo 7. Convide para que uma criança faça a leitura do versículo bíblico que se encontra no cartaz.

4. Introdução à história

Quem de vocês costuma fazer oração em casa? Em que momentos vocês fazem orações? Por quais motivos vocês fazem orações?

Hoje, vamos conhecer a história de um profeta que, em nome de Deus, fez um pedido muito especial ao povo que foi levado para viver numa terra estrangeira, com outros costumes.

5. O profeta Jeremias

Há muito tempo, viveu em Israel um homem chamado Jeremias. Ele foi chamado por Deus para ser seu profeta. *Vocês sabem o que é um profeta?* (Deixe as crianças responderem.) Profeta é uma pessoa que fala em nome de Deus e diz qual é a sua vontade.

No início, quando Deus chamou Jeremias, ele tentou escapar e dizia:

- Isto não vai funcionar. Eu sou muito jovem. Quem é que vai me ouvir?

Deus não desistiu de Jeremias e disse a ele:

- Eu confio em você e sei que você é capaz. Vá e diga para as pessoas que elas não estão agindo bem, que devem mudar de atitude. Elas se afastaram de mim e do meu cuidado. Não tenha medo, estarei sempre com você.

A vida de Jeremias não foi nada fácil. Ele falou e alertou o povo, mas as pessoas não queriam escutá-lo. Até que chegou um dia em que a cidade de Jerusalém foi atacada por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Este rei levou à força muita gente para trabalhar para ele. A vida lá na Babilônia não foi nada fácil. As pessoas sentiam muita saudade do seu país, da sua cidade. Então, Jeremias, em nome de Deus, escreveu uma linda carta para consolar o povo nesta terra distante. Essa carta dizia assim:

“Deus diz a vocês: construam casas e morem nelas. Plantem árvores frutíferas e comam as suas frutas. Casem e tenham filhos e filhas. Que seus filhos e suas filhas também casem e tenham filhos e filhas. Trabalhem para o bem da cidade aonde eu os mandei como prisioneiros. Orem a mim, pedindo em favor dela, pois se ela estiver bem, vocês também estarão.”

Com estas palavras bonitas, Deus estava dizendo ao povo que não o tinha

abandonado naquele lugar estranho. Pelo contrário, lá eles viveriam sob o seu cuidado por muitos anos, por isso era muito importante que fizessem daquele lugar um espaço bonito e alegre. Deus também pediu que as pessoas orassem pela paz da cidade. Assim, se a cidade estivesse tranquila e em paz, também as pessoas que moravam nela seriam mais felizes.

6. Mãos em ação

A oração é uma das formas que temos para falar com Deus. Por meio dela, podemos agradecer por tudo o que Deus nos dá, podemos pedir ajuda e proteção para nós, para as outras pessoas, para a nossa cidade e também para o mundo.

Atividades

Painel de orações - Crianças escrevem a Deus

Convide as crianças a pensarem na sua cidade. O que podemos agradecer e o que podemos pedir por ela? Depois, cada criança pode escrever uma pequena oração dentro da pomba da paz. Caso haja crianças não alfabetizadas no grupo, convide-as a desenharem algo que gostariam que houvesse na sua cidade.

Coloque o painel em um lugar visível e lembre-se de incluir, ao longo do ano, estas orações no espaço do Culto Infantil ou dos Encontros Bíblicos com Crianças.

Dado de orações

Este dado poderá ser usado pelas crianças, juntamente com as suas famílias.

Do que se precisa?

- Um pedaço de cartolina (30 x 35 cm), régua, lápis, tesoura, cola, canetinhas e lápis de cor

Como fazer?

1. Desenhe o molde do dado na cartolina conforme mostra a figura.

2. Recorte e dobre as linhas contínuas.

3. Escreva orações em favor da cidade nos seis lados do dado, desenhando uma figura para cada oração.

4. Por último, cole todas as abas de 1 cm de altura, formando o dado.

7. Canto

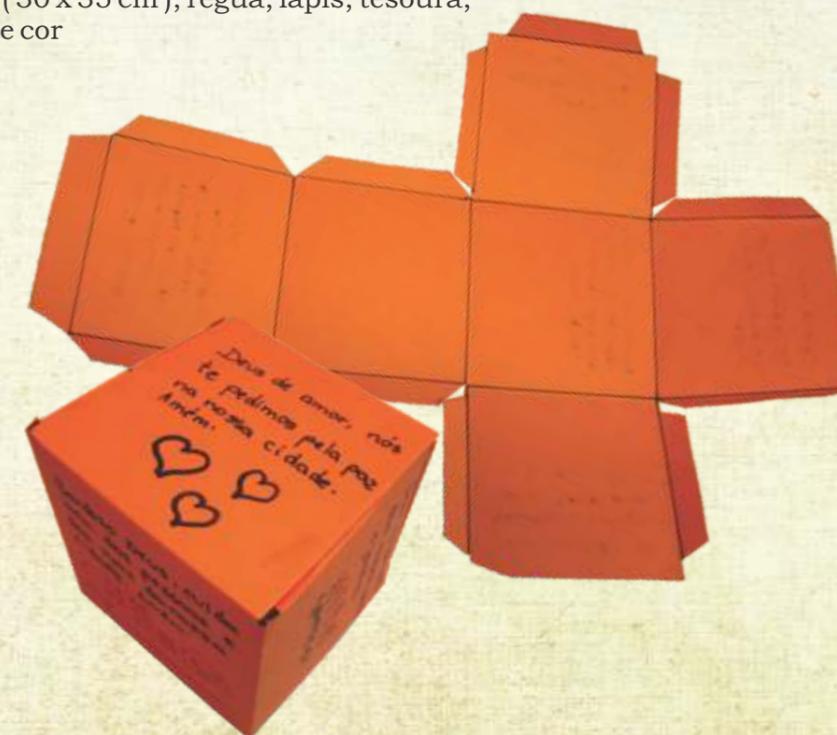
A paz (veja a letra e a partitura nos Recursos Complementares)

8. Oração

Deus de amor, agradecemos-te por este encontro. Foi tão bom ouvir a história do profeta Jeremias! Cuida de nós, assim como cuidaste do povo que estava triste lá na Babilônia. Cuida também com carinho da nossa cidade. Que ela possa ser sempre um lugar de pessoas amigas, de praças verdes e ruas seguras. Em nome de Jesus, amém.

9. Bênção

Cuida bem, Senhor (letra e partitura nos Recursos Complementares).



Vidas em comunhão

Subsídio teórico

Comunhão

A palavra “comunhão” designa associação, fraternidade, relacionamento íntimo, generosidade, participação, partilha, entre outros. Por exemplo, Gl 2.9 apresenta a comunhão relacionada aos interesses comuns de um grupo. Em Fp 2.1, a comunhão é estabelecida em uma relação de confiança e intimidade. At 2.42 mostra a comunhão como envolvimento na vida comunitária: os dons servem para a edificação mútua da comunidade. Em At 2.45 e 2Co 8.1-7, a comunhão como partilha se traduz em gestos de generosidade e gratidão: pessoas contribuem para o bem-estar de toda a comunidade.

O testemunho bíblico revela que a vida cristã é essencialmente vida em comunhão. Esta foi a grande novidade trazida por Jesus: a possibilidade da convivência fraterna, do amor, do respeito à vida, da solicitude que transpõe os laços familiares e afetivos. Nesse sentido, o que caracteriza a fé cristã é o vínculo com Cristo, que se reflete no relacionamento com as demais pessoas, com a sociedade e com toda a Criação.

Abrindo-se para a comunhão

Jesus falava sobre o amor de Deus e agia vivendo este amor diariamente por meio de atitudes bem concretas no meio em que estava. Jesus confiou a continuidade desse anúncio à sua comunidade: “Vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores...” (Mt 28.19), “Eu dei o exemplo para que façam o que eu fiz” (Jo 13.15).

Por esse motivo, a comunidade cristã se preocupa, envolve-se e participa ativamente do contexto em que está inserida. Integrada na sociedade, ela se apresenta como um espaço para as pessoas buscarem a Deus, expressarem o que são e sentem e, por meio do diálogo e da convivência fraterna, à luz do Evangelho, identificarem o que promove e o que não promove vida.

Convivendo com a cidade

Em comunhão, as pessoas cristãs experimentam o amor de Deus por meio do cuidado mútuo, da solidariedade, da partilha, da valorização dos dons, da participação na promoção do bem comum. Cuidar do outro, da outra e do meio em que se vive é gesto ensinado por Jesus e ação sempre reanimada pelo Espírito Santo.

A cidade e a maneira como ela se apresenta geralmente refletem o modo como nos entendemos na relação com as pessoas e com o meio em que vivemos. Não só a natureza recebe influência e reage às decisões e ações que tomamos, mas também as pessoas que nos cercam. Neste sentido, ao cuidar do que é de todas as pessoas, estaremos cuidando de nós mesmos, nós mesmas e, com isso, favorecendo o bem comum. Quando isso não acontece, prevalecem a indiferença e o egoísmo, que geram efeitos negativos sobre a vida de todas as pessoas, também sobre a cidade.

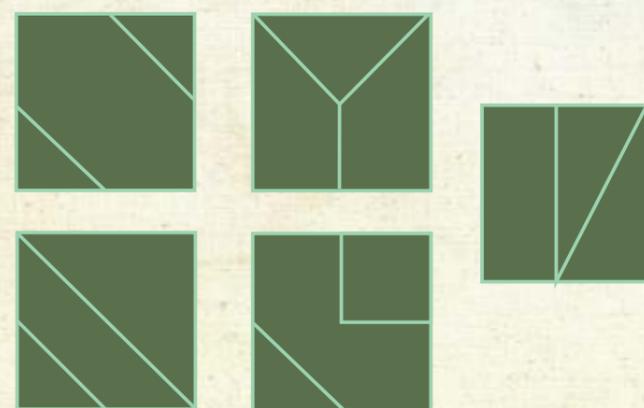
A procura pela felicidade pessoal e a promoção do bem-estar comum não precisam ser duas coisas que se excluem. No entanto, é importante que sonhos e realizações pessoais não estejam acima dos interesses comunitários, pois a garantia do bem-estar coletivo será também a garantia da dignidade da vida e do bem-estar de cada pessoa. Jesus disse: “Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma, com toda a mente e com todas as forças e ame os outros como você ama a você mesmo” (Mc 12.30-31). Jesus

nos convida a sair do individualismo, a romper com relações egoístas para promover qualidade de vida para todas as pessoas, pois viver como pessoa cristã é ter a mentalidade de Cristo e agir de acordo com a vontade dele nas nossas relações dentro da cidade (Rm 12.2).

O Tema do Ano na prática

Materiais:

- Cartaz do Tema do Ano 2014
- Bíblias
- Envelopes contendo partes de cinco quadrados de cartolina de 15 x 15 cm, montados e identificados conforme o modelo abaixo
- Coloque as partes que correspondem à mesma letra em um único envelope, de forma que a letra A esteja dentro de um envelope, a letra B dentro de outro e assim sucessivamente, perfazendo um total de cinco envelopes



Quadrado 1: B, E, D
Quadrado 2: B, D, C
Quadrado 3: C, C, A
Quadrado 4: B, A, E
Quadrado 5: A, D, E

Obs.: o número de conjuntos deve ser igual ao número de grupos.

Jogo dos Quadrados

Objetivo: refletir sobre a importância de a comunidade cristã se envolver de forma prática na cidade para que esta seja sempre um espaço de bem-estar para todas as pessoas.

1. Organize a turma em grupos de cinco pessoas. As demais pessoas participam como observadoras em cada grupo formado.
2. Entregue a cada grupo um conjunto de cinco quadrados envelopados conforme a instrução acima.
3. Diga que cada pessoa receberá um envelope que contém três peças e com elas deverá formar um quadrado, sendo um total de cinco quadrados no grupo.
4. Realizar a tarefa sem conversar.
5. Após um tempo, caso não percebam que, para montar todos os quadrados, será necessário realizar a troca de peças entre as pessoas do grupo, estimule-as para isso.
6. Reúna os grupos e conversem sobre a experiência (sentimentos, dificuldades, facilidades, meios de resolução do problema), relacionando-a com vivências do cotidiano.

Apoio para a reflexão

Na dinâmica, o desafio é resolvido quando as pessoas que integram o grupo decidem sair do seu quadrado para interagir com as demais. Também a Igreja é convidada a sair

Procurai a paz da cidade

Motivação

“Procurai a paz da cidade para onde vos desterreis e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz tereis paz”. Jeremias 29.7

A Bíblia mostra que o povo de Deus sempre foi um povo a caminho de uma terra boa, da libertação, da vida plena, mas ela também mostra que nesta procura por uma vida melhor o povo de Deus vacilou, errou, procurou atalhos que nem sempre o levaram para onde desejava chegar.

Por causa do orgulho, da vaidade e da busca incessante de interesses próprios, o povo passou por grandes dificuldades. As autoridades, em vez de garantir o bem-estar da população, passaram a explorá-la. Entre a população houve roubo, violência, fome, muitas pessoas descontentes com a vida e com Deus.

Os profetas, representantes da Palavra de Deus, enxergavam essa situação e alertavam o povo, pedindo que cumprissem a Lei de Deus, escutassem os seus ensinamentos, parassem de praticar o mal e começassem a construir um caminho com justiça e com vida fraterna.

O povo não deu ouvidos aos profetas, por isso Israel foi invadida pela Babilônia e parte da população, principalmente a nobreza e a elite intelectual, foi levada para o cativeiro. Na Babilônia, essas pessoas precisaram aprender a viver longe de sua pátria, em meio a outros costumes, cultura e religião.

Para estas pessoas que se encontravam no cativeiro, Jeremias falou: “Procurai a paz da cidade para onde vos desterreis e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz tereis paz” (Jr 29.7).

Jeremias anunciou juízo, mas também esperança e afirmou ao povo que Deus iria levá-lo de volta para casa. Enquanto isso não acontecesse, era necessário reorganizar a vida na cidade em que o povo estava. Isso significou ver a Babilônia não mais como cidade inimiga, mas como lugar para se viver. Neste sentido, procurar a paz da cidade, orar por ela e se empenhar por ela será o caminho para o bem viver. Se a cidade não estiver em paz, também o coração não encontrará paz.

Por meio de Jeremias, Deus ensina que a paz se constrói no dia a dia, no compromisso de fazer com que ela prevaleça nas nossas relações no lugar em que estamos, moramos, trabalhamos e vivemos.

Atividade

Material: papel pardo, pincéis atômicos, revistas, cola, tesouras e cartões de 10x7 cm.

Atividade em grupos:

a) Convide a turma para se organizar em duplas. Depois, peça para que cada adolescente fale ao seu ou à sua colega qual é o maior sonho da sua vida. “O maior sonho da minha vida é...”. Cada pessoa da dupla recebe um cartão e registra nele os seus sonhos pessoais.

b) Concluída a conversa, peça que formem novos grupos de diálogo, agora com três pessoas. No novo grupo, cada adolescente compartilha o seu sonho de vida e, depois, conversam sobre o que é necessário para tornar este sonho uma realidade. “Para tornar o meu sonho realidade, é preciso...”.

c) Após a partilha em trios, peça para que a turma se organize em três grupos, solicitando que completem a seguinte frase: “A cidade dos meus sonhos é...”. No verso do cartão em que consta o sonho pessoal, cada participante registra o que sonha para a sua cidade.

d) Novamente o grupo é convidado a se desfazer para formar apenas dois grupos, que irão completar a seguinte frase: “Para a cidade chegar a ser o lugar que sonhamos, é necessário...”. Entregue a cada grupo uma folha de papel pardo, pincel atômico e revistas, para que anotem as conclusões e procurem imagens de ações que ajudem a promover a edificação da cidade como sonhamos.

Plenária

a) Reúna a turma em círculo e coloque os painéis no centro. Junto dos painéis, coloque um cartaz do Tema do Ano 2014.

b) Conduza um diálogo com a turma perguntando:

- O que mais chamou a atenção de vocês durante as discussões em grupo?

- Quais as semelhanças e as diferenças entre os sonhos pessoais e os sonhos para a cidade?

- Se o sonho pessoal de cada um e de cada uma se concretizasse, a cidade se tornaria um lugar melhor para viver? Explique.

- Se os sonhos do grupo para a cidade se concretizassem, a vida de cada pessoa melhoraria? Explique.

c) Mostre o cartaz do Tema do Ano e chame a atenção da turma para o Lema bíblico conforme Jeremias 29.7: “Procurai a paz da cidade para onde vos desterreis e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz tereis paz”.

- Fazendo uso dos subsídios da motivação acima, converse com o grupo sobre o contexto em que as palavras de Jeremias são proferidas.

- Enriqueça o diálogo do grupo a partir da referência bíblica abaixo indicada.

- Para encerrar, aponte a interdependência entre os sonhos pessoais e os coletivos, chamando a atenção para a necessidade de cada pessoa contribuir para a realização de um ideal maior em prol do bem comum, da paz da cidade.

Referências bíblicas

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não a dou como o mundo costuma dar (Jo 14.27). Em meio às dificuldades, preocupações e violência, Jesus promete paz, dá segurança, fortalece e anima discípulos e discípulas na caminhada pela paz.

- Conversem sobre o que cada um, cada uma entende por paz.

- Que paz é esta que Jesus oferece e afirma ser diferente daquela que o mundo dá?

No Antigo Testamento, paz (em hebraico, *shalom*) tem um significado bastante amplo: saúde, bem-estar físico e emocional, prosperidade, felicidade, paz com Deus, consigo mesmo, consigo mesma, com as demais pessoas, paz entre as nações, paz com a Criação. No Novo Testamento, paz (em grego *eirene*) segue a mesma conotação de *shalom*. Ao saudar os discípulos e as discípulas com paz, Jesus, além de querer proporcionar bem-estar interior, deseja que possam usufruir dos bens necessários para uma vida plena: saúde, trabalho, educação, famílias, pessoas amigas, bom governo, respeito, meio ambiente conservado, segurança, carinho, afeto.

Do que depende a paz? Será que ela virá por acaso? Será que a paz virá se continuarmos com nossa mesma conduta de vida?

Leia Tiago 5.13-16 e converse a respeito: *a reconciliação das pessoas com Deus e entre si faz essencialmente parte do shalom.*

Em tempos marcados pelo individualismo, pela indiferença e pela violência, o Evangelho de Jesus Cristo nos convida a refletir sobre a vida que temos e a vida que queremos ter.

Músicas

Paz, paz de Cristo (HPD 368)

Cada dia o dia inteiro (HPD 455)

Gente que espera (HPD 440)

Arrumando o mundo (HPD 486)

Amanhecer (Recursos Complementares)

Andando pela cidade (Recursos Complementares)

Vias em comunhão

Introdução

Atualmente, a mobilidade de pessoas e veículos nas cidades está se tornando um grande problema. Engarrafamentos, transporte público superlotado, calçadas intransitáveis e pouca acessibilidade para pessoas com deficiência são algumas das dificuldades encontradas por quem transita nesses espaços. Algo que também é perceptível, tanto na área urbana quanto na rural, é o isolamento das pessoas. Momentos de convívio e partilha estão ficando raros. Cativar e criar vínculos comunitários, principalmente com as pessoas mais jovens, está se tornando cada vez mais difícil. Diante destas constatações, o Tema do Ano 2014 nos convida a procurar pelos sinais de vida que estão ao nosso redor, no lugar onde vivemos e nas pessoas com as quais convivemos. Nesse sentido, olhar, conversar, cuidar e valorizar são atitudes que podem nos ajudar a ter mais comunhão com quem está ao nosso lado.

Leitura de Marcos 2.1-12

Comentário

A cidade de Cafarnaum estava movimentada nesse dia. Um verdadeiro congestionamento se formou diante da porta da casa onde Jesus estava. As pessoas mal podiam caminhar. Cada qual queria garantir o melhor lugar. Nessa ocasião se destaca o movimento de cinco amigos, um deles com uma deficiência física, deitado sobre uma cama. Esse pequeno grupo não se detém diante da dificuldade de acesso, mas cria a oportunidade que precisa. Colaboração, espírito de equipe, iniciativa, ousadia e amor ao próximo ficam evidentes na ação deles. O resultado, em um primeiro momento, é a constatação de Jesus em Marcos 2.5a: *“Jesus viu que eles tinham fé...”*. Sem dúvida, Jesus conhecia os pensamentos daquelas pessoas, mas nessa ocasião a fé também se tornou perceptível na atitude que tiveram. O relato bíblico segue com a explicação de Jesus a respeito da sua autoridade para perdoar os pecados. O debate com os mestres da Lei encerra quando Jesus diz à pessoa com deficiência física, no v. 11: *“... levante-se, pegue a sua cama e vá para casa”*. Nessa passagem do Evangelho, é possível perceber que Jesus não restabelece apenas a mobilidade da pessoa com deficiência, mas oportuniza a retomada da sua condição de igualdade perante as outras pessoas e a sociedade que a cerca.

Impulsos para a reflexão

Convide as pessoas a observarem de perto e em silêncio a arte do cartaz do Tema do Ano 2014. Peça que reparem nas frases, nas imagens, nas cores e nas formas. Depois de alguns instantes, provoque a turma a refletir sobre as seguintes perguntas:

- O que mais chama a atenção de vocês na arte deste cartaz?
- Como podemos relacionar o cartaz e o texto bíblico de Mc 2.1-12?

Observação

Após ouvir as manifestações do grupo, caso julgar necessário, complemente com as explicações que constam neste Guia de Estudos, na parte que trata sobre a arte do cartaz.

Dinâmica 1 - O sinal abriu

1) Forme um círculo com cadeiras. Explique que esta dinâmica envolverá bastante movimento e que, por isso, se alguém preferir não participar, pode aguardar do lado de fora do círculo.

2) Solicite que duas pessoas sejam voluntárias para observar a execução da

dinâmica. Elas devem permanecer imóveis e em silêncio no centro do círculo. Peça a elas que prestem atenção, pois terão a tarefa de falar posteriormente sobre o que tiver ocorrido.

3) Indique uma pessoa para dar início à dinâmica. Ela deve ficar em pé. Reorganize o círculo, retirando as cadeiras que estiverem vazias.

4) A pessoa indicada para começar a dinâmica pensa em alguma característica que tenha, como, por exemplo, a cor dos seus olhos, o time preferido, alguma roupa que esteja usando, o número de irmãos ou irmãs que tem, como está se sentindo... Após escolher uma das suas características, ela deve dizer a seguinte frase: *“O sinal abriu para quem...”* e incluir a característica em que pensou.

5) As pessoas que têm a característica indicada devem trocar de cadeira rapidamente. Como regra, não vale voltar para o lugar do qual a pessoa saiu nem pular para a cadeira que está do lado. Quem disse a frase também deve disputar um lugar. A dinâmica prossegue com a pessoa que não conseguiu sentar. Ela repete a frase escolhendo outra característica. Lembre que as pessoas observadoras não podem se mover.

6) Transcorrido o tempo previsto, formem novamente um grande círculo e reflitam sobre o que aconteceu. Seguem algumas sugestões para o diálogo:

- O que vocês sentiram ao participar desta dinâmica?
- Como vocês se sentiram quando não encontraram um lugar?
- O que as pessoas que eram as observadoras têm a dizer?
- O que há de similar entre essa dinâmica e o jeito de viver das pessoas hoje em dia?

Dinâmica 2 - A minha direita está livre

1) Peça que as pessoas formem um círculo. Deixe uma cadeira ou um espaço livre no círculo para permitir o movimento de uma pessoa para aquele lugar.

2) A pessoa que estiver com o espaço vago à sua direita inicia a dinâmica. Ela deve escolher uma pessoa do grupo para ocupar este lugar. Para isso, mencionará primeiramente algumas características positivas desta pessoa para depois citá-la nominalmente. Por exemplo: *“A minha direita está livre para...”* (uma pessoa que é boa amiga, que toca bem violão, que é bonita...). Em seguida, revelará quem é a pessoa que ocupará o lugar à sua direita. Quem se movimenta deixa um lugar vago e assim a dinâmica continua com a pessoa que está agora com a sua direita livre. Diga ao grupo que a pessoa que foi citada uma vez não deve ser chamada novamente.

3) Quando todas as pessoas tiverem participado, peça ao grupo que compare a primeira dinâmica com a segunda, citando as suas diferenças e similaridades. Caso o grupo não mencione, você pode falar que a dinâmica *“A minha direita está livre”* possibilita um olhar mais atento e amigável para quem está ao nosso lado e dá uma oportunidade de conhecer e valorizar as outras pessoas. A correria do dia a dia, o estresse do trânsito, o isolamento e a preocupação consigo dificultam o convívio entre as pessoas, por isso é muito importante que as nossas vias e as nossas vidas conduzam para a comunhão.

Encerramento

Em círculo, faça uma oração e finalize o encontro com um abraço em grupo.

Anotações

Lema do Ano 2014 - Estudo com Jovens

Quem procura acha

“Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz”. Jeremias 29.7

Dinâmica - Falta alguém

Preparo

Combine anteriormente com alguém do grupo para que lhe ajude nessa dinâmica. Vocês devem chegar antes de todas as outras pessoas ao local do encontro e escolher um lugar para que esta pessoa possa se esconder. Ela ficará oculta até que o grupo a encontre.

Descrição

1) Quando o grupo estiver reunido, inicie o encontro, dizendo: “Nós estamos aqui reunidos e reunidas, mas está faltando alguém que também é muito importante. Precisamos encontrar essa pessoa”. É interessante que você não diga quem é a pessoa, pois isso vai criar expectativa. Diga que esta é uma dinâmica que envolve apenas o espaço da Comunidade ou o ambiente de que o grupo dispõe.

2) Antes de iniciar a busca, é preciso traçar um plano de ação. Reserve de 5 a 10 minutos para que o grupo organize sua estratégia. Você pode sugerir que o grupo leve em consideração o seguinte: que locais seriam mais prováveis e que sequência se deveria seguir? Qual a forma da busca, em grupo ou isoladamente?

3) Passada essa etapa, dê o sinal para o grupo começar a procurar. Caso esteja demorando muito para encontrar a pessoa, você pode dar alguma dica sobre o lugar. Quando a pessoa for encontrada, todas devem voltar ao local da reunião.

Reflexão

Conversem sobre a experiência. Algumas perguntas que podem ajudar são as seguintes:

- O que vocês sentiram quando souberam que alguém estava faltando?
- Como foi o processo de traçar um plano para a busca?
- O que vocês sentiram quando encontraram a pessoa?
- Pergunte à pessoa que foi encontrada: “Como você se sentiu durante a dinâmica?”

Leitura Bíblica - Jeremias 29.4-7

Comentário

Em 597 a.C., a cidade de Jerusalém foi invadida pelo rei Nabucodonosor. Grande parte da população foi levada para o exílio na Babilônia. Nesse contexto, o profeta Jeremias escreveu a essas pessoas motivando-as a continuar a vida naquele lugar em que estavam morando. Construir casas, plantar, casar e ter filhos e filhas são orientações bem concretas de que a vida deve seguir. Mesmo que o povo esperasse o retorno para a pátria de origem, era preciso assumir a cidade que naquele momento habitavam como o seu lugar vivencial e tratá-la da melhor maneira possível. Nesse sentido, o Lema bíblico para o Tema do Ano em 2014 nos desafia a assumir com responsabilidade e amor o lugar onde vivemos e o ambiente que habitamos. Para isso, é importante buscar por sinais de vida, procurar encontrar o que está bom e perceber também o que precisa melhorar.

Impulsos para a meditação

Convide a turma a refletir sobre a seguinte pergunta: “Como podemos relacionar o Lema bíblico de Jr. 29.4-7 com a experiência que fizemos na dinâmica de acolhida?”

Comunidade aberta

Material necessário

Bíblia, cartaz do Tema do Ano, cebola grande, faca, tiras de papéis com as frases sobre características da cidade e desafios da realidade urbana para a Igreja.

Introdução

Quando se fala em cidade, na maioria das vezes, se pensa no caos, na desordem e na confusão. Faz-se uma associação com o crime e a violência, o medo e a insegurança. No entanto, quando se fala em cidade, também se pensa em shopping centers, universidades, mobilidade e modernidade. Valores e contravalores andam pelas vias e calçadas, invadem lares e Igrejas. A cidade é uma mistura da vida com a morte.

O fenômeno da urbanização colocou as pessoas em uma situação de dispersão. Elas pertencem a vários lugares: lugar de residência, trabalho, lazer, consumo. Ora são cidadãs, ora são trabalhadoras, ora clientes, ora membros da Comunidade. Habitam em espaços descontínuos e passam continuamente de um lugar para outro.

A Igreja não pode ser indiferente à dinâmica da cidade. Ela precisa responder aos desafios da realidade urbana com criatividade e abertura. Para que isso aconteça, é necessário que, como comunidade cristã, nos unamos, cada vez mais, na realização de uma ação conjunta, inteligente, criativa, afetiva e efetiva, não definindo limites para a nossa atuação.

Acolhida e canto

Momento Novo (HPD 434)

Dinâmica

Distribua uma tira de papel para algumas pessoas com as frases abaixo sobre características da cidade. A primeira pessoa segura a cebola, lê a sua frase e retira uma casca da cebola. Depois, repassa a cebola à pessoa que lerá a frase seguinte e assim sucessivamente, até que todas as frases sejam lidas.

- Está sempre em movimento e se transforma rapidamente.
- Desigualdade social, migração e insegurança pública.
- Ineficiência da segurança pública que provoca o surgimento de poderes paralelos, muitas vezes violentos.
- O consumismo é fortemente disseminado.
- Presença de uma religiosidade profundamente individualista, que quer respostas imediatas.
- Pessoas muitas vezes desprovidas de tudo, afastadas da Igreja, feridas na sua cidadania.
- Acesso precário ao transporte, saúde, comércio e lazer.
- Grandes problemas: poluição, saneamento básico, moradia, violência e educação.
- Altos índices de drogadição e prostituição.

Comente

Fazemos parte desta cidade. Na cidade, existem coisas boas e ruins. Como é a nossa presença como Igreja e pessoas cristãs na nossa cidade? Para muitas pessoas a cebola é saborosa. Outras, nem o cheiro podem sentir. O que a cebola representa neste contexto de cidade? Abrir, descascar a cebola não é agradável, às vezes exige esforço, mas ela é um tempero muito usado para dar sabor ao alimento. Como Comunidade, somos desafiadas e desafiados a pegar a cebola na mão, abri-la e anunciar e denunciar injustiças a partir da fé.

Canto

Gente que espera (HPD 440)

Desafios para a Igreja

A partir de desafios da realidade urbana para a Igreja, somos chamados e chamadas ao compromisso com a missão e a ações concretas. À medida que os desafios forem lidos, eles são colocados ao redor do cartaz do tema do ano.

Desafios

- Descobrir os valores da cidade (proximidade, meios de transporte, escolas, hospitais, lazer, teatros, comércio), encarando-a como lugar da ação do Espírito Santo.
- Ir ao encontro das pessoas, ter abertura e ir até praças, conjuntos habitacionais, locais de lazer, periferias. Jesus ia ao encontro das pessoas. Como Igreja, não podemos esperar que as pessoas venham até nós. Precisamos ir ao encontro delas.
- Acolher com atitudes diaconais as pessoas que sofrem e são excluídas na cidade, participando nas organizações populares da cidade.
- Desenvolver o exercício da cidadania, defendendo a vida, proclamando o valor e a dignidade da pessoa humana. Provocar mudanças a serviço da vida, como foi a missão de Jesus: "Eu vim para que todos tenham vida..." (Jo 10.10).
- Ser Comunidade cuidadora. Criar atendimentos especiais com profissionais da área da Psicologia e do Direito, por exemplo.
- Ofertar programação em horários diferenciados.
- Criar vínculos. Os vínculos fortalecem o sentimento de pertença, o comprometimento e a participação. O trabalho de grupos é fundamental para criar e fortalecer vínculos. Depois, abra um espaço para que as pessoas possam falar sobre as suas impressões.

Ação concreta para servir na missão de Deus

Após a partilha destes desafios, convide o grupo a pensar em três ações para serem executadas.

Considerações finais

A comunidade de fé é sinal vivo do amor de Deus, do convívio fraterno e da coragem na luta pela justiça. É preciso viver e testemunhar a comunhão, aprofundar a unidade do corpo, como em 1Co 12.12-31.

Na cidade, a Comunidade é convidada a refazer o processo que nos é apresentado no episódio de Jesus com os discípulos a caminho de Emaús (Lc 24.13-35): ir ao encontro das pessoas, ouvir a sua situação de vida, apresentar uma palavra que aqueça os corações, caminhar junto, reconhecer as outras pessoas como irmãs, partilhar o pão e retomar o caminho como testemunhas da boa nova, guiadas pelo Espírito inovador e transformador de Deus.

Canto

Resistência (HPD 443)

Oração espontânea e Pai-Nosso

Bênção

Que o Senhor esteja sempre diante de ti, apontando o caminho a seguir.
Que o Senhor esteja sempre atrás de ti, amparando quando caíres.
Que o Senhor esteja sempre ao teu lado, como amigo fiel nos caminhos da vida.
Que o Senhor esteja sempre dentro de ti, animando para a luta em defesa da vida.
Que o Senhor sempre esteja abaixo de ti, oferecendo chão firme.
Que o Senhor esteja sempre acima de ti, protegendo-te e conduzindo-te para a paz e o cuidado com toda a Criação.

Abençoe-vos Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Anotações

Lema do Ano 2014 - Estudo para grupo de pessoas adultas

Ânimo para uma vida nova

Saudação e invocação

“Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz”. Jr. 29.7

Com essas palavras do profeta Jeremias, eu saúdo vocês.
Que Deus, fonte criadora da vida, abra as suas asas sobre nós para nos proteger;
acenda o seu fogo entre nós para nos animar;
sobre a sua brisa leve e o seu vento forte para nos animar e impulsionar na busca pela paz. Amém.

Reflexão sobre o tema

1º momento

Dividir as pessoas em pequenos grupos para conversarem sobre as seguintes questões:

- Quem vive na cidade em que nasceu? Quem tem vontade de morar em outro lugar?
- Quem mora em um lugar diferente daquele onde nasceu?
- Quais foram as razões para se mudar?
- Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou na nova cidade?

2º momento

Estudo do Lema - Jeremias 29.1-7

Introdução

A cidade da qual Jeremias fala é a capital do Império Babilônico, para onde parte do povo de Jerusalém, mais especificamente o rei e sua corte, foi levada para o exílio, em 597 a.C. Houve outras duas deportações, uma em 587 e outra em 582, atingindo cerca de 15 mil pessoas.

Segundo Milton Schwantes, as pessoas exiladas não foram separadas. Viviam agrupadas, formando uma comunidade, o que foi decisivo para a sua sobrevivência. Dessa forma, puderam se apoiar, ajudar-se mutuamente, preservar a sua língua, os seus ritos, os seus costumes, a sua religião.

O que chamava a atenção nesse grupo era a fé, força que unia aquelas pessoas. No entanto, a vivência da fé sofreu alterações, pois na terra estranha não tinham o templo, lugar de sacrifício. Em terra estranha, aprenderam que Deus não tinha morada fixa, não habitava no templo que fora destruído, em Jerusalém, mas estava com o seu povo, com as pessoas que precisavam e invocavam a sua ajuda, por isso, agora, segundo Schwantes, o centro do culto passa a ser a Palavra, a profecia e os cânticos - e novos ritos foram sendo incorporados, ritos como a observância do sábado e a circuncisão. Era preciso marcar a diferença e resguardar tempo e espaço para a vivência e o exercício da fé. Essas pessoas “não só se mantiveram fiéis ao seu Deus, também alteraram e recriaram as suas expressões de fé”.

Porém esse processo não foi tão pacífico. Podemos imaginar que aquelas pessoas olhavam para o lugar onde estavam morando e o associavam a tudo de mau que estava acontecendo com elas. Afinal, tinham sido levadas à força para lá, contra a sua vontade. Era uma terra estranha, com costumes, língua, temperos, cheiros, gostos, comida, religião diferentes. As próprias pessoas eram diferentes. Comportavam-se de maneira muito diversa daquela com que estavam acostumadas. Saudade e temor se misturavam... Saudade da terra natal, dos tempos idos... Temor diante do novo, que era desconhecido... Temor de abrir-se para este novo e perder a sua identidade... Tinham vontade de que o tempo voltasse e de fazer tudo diferente...

Criando relações de paz

Introdução

A partir de diálogos estabelecidos com pessoas idosas e também pelas vivências com o curso Vida no Limiar da Morte – Acompanhamento a pessoas em fase terminal, promovido pela Secretaria da Ação Comunitária, da Secretaria Geral da IECLB, ouvimos que a cidade é um lugar atraente. Na cidade, o acesso à medicina, aos hospitais e a outros itens necessários para o bem-estar das pessoas é facilmente suprido. Os tempos passados na cidade de origem ou, ainda, na cidade do tempo da juventude, são motivo de lembranças contadas e recontadas com nostalgia e muito saudosismo. No entanto, fica evidente uma angústia em comum nas pessoas idosas, nas suas relações familiares e com pessoas amigas. Faltam espaços para dialogar, para construir relações que sejam de paz. A espiritualidade passa a ter um lugar de destaque nas suas vidas. Necessitam de um lugar, de espaço para dialogar. Na condição de Comunidade, podemos proporcionar esse espaço de diálogo, esperança e transformação, criando vias de comunhão no meio urbano, construindo relações de paz em todas as idades.

Observação: solicitar que as pessoas tragam para o encontro fotografias da sua cidade, do seu bairro na época em que eram jovens e fotos atuais da sua cidade, do seu bairro. Também podem ser recortes de revistas ou jornais. Construir um mural com as fotos, que ficarão expostas na Comunidade durante os estudos do Tema do Ano de 2014.

Acolhida

Que possamos iniciar este encontro com o calor aconchegante dos braços de Deus e que possamos partilhar este aconchego com todas as pessoas que passam por nós. Que possamos ser instrumentos de Deus na construção de uma Comunidade com espaços de comunhão em favor da vida, fortalecidos e fortalecidas pela fé em Jesus Cristo, animados e animadas pelo Santo Espírito.

Estudo

Todas as pessoas foram solicitadas a trazer fotos antigas e atuais da sua cidade, do seu bairro. Queremos convidar vocês a partilharem estas fotos com as demais pessoas do grupo.

Perguntas para a reflexão enquanto as fotos são partilhadas:

- moramos sempre na mesma cidade?
- que mudanças nos chamam mais a atenção?
- como eram e como são os momentos de comunhão?
- quais são as mudanças mais significativas?

Após olharmos e analisarmos as fotos das nossas cidades, somos convidados e convidadas a olhar em conjunto o cartaz do Tema do Ano da IECLB, que é *viDas em comunhão*, e o Lema “Procurai a paz da cidade para onde vos desterreis e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz”. Jeremias 29.7

A partir da observação atenta do cartaz, conseguimos identificar semelhanças ou diferenças com a cidade onde vivemos hoje?

É muito provável que tenhamos experiências bem distintas em relação a momentos de comunhão vivenciados ao longo destes anos. Com as transformações ocorridas na cidade, muitos foram os caminhos que nos levaram ao individualismo, ao medo e à

solidão, características mais sentidas no meio urbano. Ainda assim, a vida em comunhão, com toda a sua diversidade e todas as suas particularidades, é experimentada especialmente nas nossas Comunidades. Aqui também nos cabe fazer uma pausa para refletirmos sobre se conseguimos, ao longo dos anos, experimentar essa comunhão na nossa Comunidade.

“Em meio a um mundo de incertezas, novidades e medos, o profeta Jeremias anuncia a vontade divina: é preciso procurar a paz da cidade, pois somente assim haverá paz para todas as pessoas. Jeremias anuncia isso quando Jerusalém foi tomada por Nabucodonosor, rei da Babilônia, em 597 a.C. A população foi levada para o exílio. Em Judá, ficou 'o povo pobre da terra' (2Rs 24.14). Em 587 a.C., houve uma segunda deportação. Jeremias escreveu a sua carta entre as duas deportações. Endereçou-a à primeira leva de desterrados (Jr 1.1). Nessa época, havia o que podemos chamar de conflito regional: a luta pelo domínio político e econômico de povos sobre povos. O desterro de Israel, como fato histórico, resultou do poder político de Nabucodonosor em meio a esse conflito. Deus desinstala. Parte do povo de Judá foi tirada do seu ambiente conhecido, para encarar outra realidade, em uma terra estranha. O que antes era seguro, inquestionável, agora é colocado à prova. A vida real – o cotidiano – se apresenta bem diferente: os rituais, as tradições, os hábitos, antes internalizados e automatizados, sofrem com a mudança” (Texto-base para o Tema do Ano 2014).

Jesus promove a paz da cidade quando acolhe publicanos, mulheres, pessoas pecadoras, leprosas, idosas, com ou sem deficiência, devolvendo-lhes a dignidade e o seu lugar na cidade.

Percebemos semelhanças com a nossa história? Temos sentimentos parecidos? Afinal de contas, o que é paz? Onde a buscamos? Onde a encontramos?

Em Deus, encontramos o verdadeiro significado da paz, que nos leva à comunhão com as pessoas e ao cuidado para com toda a Criação. As pessoas endurecidas pela falta de tempo, pela correria da vida moderna precisam resgatar o verdadeiro sentido da paz, exercitando a tolerância, a fé, a esperança, a partilha, o diálogo... A comunidade cristã pode proporcionar espaços onde todas as pessoas são convidadas a experimentar essa comunhão.

Para refletir

Quais são os espaços de comunhão na Comunidade? Como nós, pessoas com uma longa experiência de vida, podemos contribuir para fortalecer os espaços de comunhão na Comunidade?

Bênção e envio

Se o cansaço te pesa, Deus te sustente em paz.

Se te falta a esperança, Deus te acrescente a paz.

Se a fragilidade se faz presente, Deus te ampare com a paz.

Se alguém te ofende e fere, Deus te dê forças para lutar por paz.

Anotações

Lema do Ano 2014 - Estudo com grupo de pessoas idosas

A pessoa idosa e a paz da cidade

Acolhida e saudação

Com alegria nos encontramos para celebrar a vida que recebemos das mãos de Deus, que guiou as pessoas que nos antecederam na fé e lhes deu sabedoria através do tempo. Reunimo-nos aqui em nome do seu filho Jesus Cristo, que nos ensinou a termos comunhão com os nossos irmãos e as nossas irmãs, e em nome do Espírito Santo, que nos capacita para construirmos uma Comunidade e uma cidade onde a paz pode ser vivenciada. Amém.

Estudo bíblico

O envelhecimento populacional e a urbanização são duas tendências mundiais que, em conjunto, representam as maiores forças que moldam o século XXI. Ao mesmo tempo em que as cidades crescem, aumenta, cada vez mais, o seu contingente de pessoas com 60 anos ou mais.

No Brasil, as pessoas com mais de 60 anos somam 23,5 milhões de pessoas, 12,1% da população. Destas, 55,5% são do sexo feminino. Estima-se que, em 2050, o percentual de pessoas acima de 60 anos corresponderá a cerca de 30% da população do país (IBGE, 2011). Além disso, a expectativa de vida das pessoas acima de 60 anos vem aumentando. Pode-se dizer que as pessoas idosas estão ficando mais idosas.

Ao mesmo tempo, o Brasil é uma “cidade” em crescimento: 84,4% da população residem em áreas urbanas. Um contingente maior de pessoas idosas também está morando em cidades.

O envelhecimento da população e a urbanização representam dois grandes desafios para este século. Para serem sustentáveis, as cidades devem oferecer estruturas e serviços que proporcionem bem-estar e produtividade para os seus residentes. As pessoas idosas, em particular, precisam de ambientes que as apoiem e capacitem, para compensar as alterações físicas e sociais decorrentes do envelhecimento.

É neste contexto de envelhecimento e urbanização que somos convidadas e convidados a refletir sobre o Lema bíblico do Tema do Ano para 2014: *“Procurai a paz da cidade para onde vos desterreis e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz”*. Jeremias 29.7

A palavra “paz” em hebraico é *shalom*, um termo que abrange muitos significados, mas que, na sua essência, pode ser resumido como completude, inteireza, saúde, bem-estar e prosperidade. Assim, a partir desta compreensão, leiamos (ou ouçamos) o Salmo 71.1-9 e 14-20.

Esse Salmo é uma oração proferida por uma pessoa idosa. Em sua oração, essa pessoa testemunha que Deus esteve com ela desde a sua mocidade e intercede para que Deus continue presente na sua vida. A confiança na presença de Deus faz com que a pessoa idosa testemunhe as maravilhas do agir amoroso de Deus para com a sua Criação e para com todas as pessoas. A certeza de que Deus está com ela também lhe dá ânimo para anunciar a Sua paz, paz que busca o bem das gerações presentes e vindouras.

A profecia bíblica nos lembra que o anúncio é também denúncia. Ao anunciarmos a paz, denunciaremos que há ausência de paz, de bem-estar e que é necessário propor mudanças.

Textos bíblicos relatam que as pessoas idosas, por terem acumulado experiências de vida e sabedoria, eram procuradas para dar conselhos e orientações para governar a cidade e, assim, construir o bem-estar de todas as pessoas (1Rs 12.6; Nm 11.16; Mc 7.3,5). O salmista também aponta que “na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor, para anunciar que o Senhor é reto” (Sl 92.14-15). Assim, também hoje, a pessoa idosa é convidada a procurar a paz da cidade e orar por ela, a partir da sua sabedoria, experiência de vida e de fé.

Ideias legais para alimentar o Tema do Ano o ano todo

Uma das formas de manter a chama do Tema do Ano durante o ano todo é encaixar algumas programações, aproveitando as datas do calendário litúrgico e também do calendário civil. Veja, abaixo, algumas ideias para você colocar em prática com as crianças. Você também poderá adaptá-las para outros grupos da Comunidade.

Calendário litúrgico

Advento e Natal

- Que tal programar com a Comunidade uma caminhada das lanternas pelas ruas da cidade em uma das noites do Advento? Para isso, programe uma oficina para a confecção de lanternas com materiais recicláveis (veja um modelo no item “Recorte e pinte, monte e brinque”), cartões confeccionados pelas crianças com mensagens de paz para serem entregues às pessoas nas ruas e ensaio de músicas natalinas para serem cantadas ao longo da caminhada. Faixas e cartazes com as palavras que constam no cartaz do Tema do Ano podem ser carregados pelas crianças e pelos jovens.

- No contexto rural, a caminhada pode ser feita com visitas às casas da vizinhança, onde se para e se entoam canções natalinas.

Páscoa

- Promover uma campanha envolvendo as crianças na arrecadação de alimentos e chocolates. É importante que as crianças participem também da entrega dos alimentos e chocolates nos locais aos quais serão destinados. Nessa ocasião, elas podem entregar cartões com mensagens de Páscoa confeccionados por elas. Outra possibilidade seria colorir, com as crianças, cascas de ovos vazias e enchê-las com amendoim.

Reforma

- Rumo aos festejos dos 500 anos da Reforma, na semana do dia 31 de outubro, no final do culto ou em uma das praças da cidade, as crianças luteranas podem distribuir mudas de árvores e flores. Cada muda pode estar identificada com cartão/etiqueta com o seguinte dizer:

“Esta muda é para deixar a nossa cidade e o lugar onde vivemos mais bonitos e coloridos. Cuide dela com carinho.

Crianças luteranas fazendo a sua parte!

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB”.

Calendário civil

Dia Mundial da Água (20 de março)

- Confeccionar com as crianças panfletos com dicas para o consumo responsável da água. Além das dicas, as crianças podem desenhar ações de cuidado com este bem precioso. Os panfletos podem ser entregues pelas crianças no final do culto, às pessoas nas ruas, na entrada de um supermercado ou ainda nas escolas. Lembre-se sempre de colocar o nome da Igreja e da Paróquia. Esta é uma forma de a IECLB, por meio das suas crianças, fazer-se presente na vida da sua cidade.

Dia Nacional do Livro Infantil

- No dia 18 de abril é comemorado o Dia Nacional do Livro Infantil. Aproveite a data para promover uma campanha de arrecadação de livros. Peça que as crianças tragam livros infantis para serem doados a alguma creche ou escola da periferia. Acesso aos livros e ao conhecimento é um direito precioso das crianças. Também pode ser organizado um dia destinado à troca de livros e gibis entre as crianças da Comunidade ou, ainda, pode-se criar um espaço permanente de troca de livros na Comunidade.

Dia das Crianças

- Promover, no mês de outubro, o dia do brincar, envolvendo toda a Comunidade. É uma bela oportunidade para resgatar brincadeiras antigas e confeccionar brinquedos com sucata. Veja algumas sugestões nos itens “Do fundo do baú: revivendo brincadeiras antigas” e “Recorte e pinte, monte e brinque”.

Do fundo do baú: revivendo brincadeiras antigas

Desde os tempos mais antigos, as crianças sempre costumaram brincar ao ar livre. A rua ou a praça era o seu espaço da interação com as outras crianças. Nos dias atuais, a realidade é outra. As crianças estão nascendo em um mundo marcado pela tecnologia. O envolvimento com as máquinas de última geração vem se sobrepondo ao lugar do movimento e das brincadeiras ao ar livre. A agitação e os riscos dos grandes centros urbanos dificultam o acesso às tradicionais brincadeiras de rua.

Brincadeiras e brinquedos feitos com sucata, que um dia fizeram parte da vida de gerações passadas, como passa-anel, amarelinha, pular corda, bola de gude, esconde-esconde, pé de lata e peteca, praticamente desapareceram.

O resgate das brincadeiras antigas, além de proporcionar o encontro entre gerações, pode ajudar crianças e adolescentes a perceberem a importância das regras, de saber dividir e dialogar. Uma forma de estimular a convivência e o encontro entre as gerações é por meio dos jogos e das brincadeiras que perpassam o tempo. Um passa-dia ou uma divertida tarde envolvendo crianças, jovens e pessoas adultas são ideias que ajudam a aproximar as diferentes gerações, por isso selecionamos as brincadeiras abaixo.

Mamãe, eu posso ir?

Uma criança é escolhida para ser a mãe, que deverá estar de olhos vendados ou de costas, enquanto as outras serão as filhas e os filhos. As crianças ficam a certa distância da mãe, atrás de uma linha marcada com giz ou barbante. A primeira da direita começa a falar: – *Mamãe, eu posso ir? – Pode. – Quantos passos? – Três de elefante.* Esta criança deverá dar três passos grandes em direção à mãe. A próxima criança pergunta: – *Mamãe, eu posso ir? – Pode. – Quantos passos? – Dois de coelho.* Esta deverá dar dois passos médios em direção da mãe. A próxima pergunta: – *Mamãe, eu posso ir? – Pode. – Quantos passos? – Cinco de formiguinha.* Esta deverá dar cinco passos bem pequenos em direção à mãe. Quem chegar primeiro até a mamãe será a próxima mamãe.

Passa-anel

Sentado em uma roda, o grupo tira par ou ímpar para ver quem vai passar o anel. Todas as pessoas devem unir as palmas das mãos e erguê-las na sua frente. A pessoa que passar o anel deverá segurá-lo entre as palmas das mãos e passar as suas mãos entre as mãos dos componentes do grupo, deixando o anel nas mãos de alguém, mas deverá continuar, parecendo que segue passando o anel, até o último do grupo. Ao final, pergunta a uma das pessoas do grupo: – *Onde está o anel?* Se esta acertar, ela será a próxima a passar o anel. Se errar, quem recebeu o anel é que o passará, começando novamente a brincadeira.

Pular corda

Duas pessoas seguram uma corda nas extremidades, bem perto do chão. As outras pessoas começam a saltar. À medida que saltam, o nível da altura deverá subir. Será vencedora a pessoa que conseguir pular mais alto.

Seu lobo

Escolhe-se uma pessoa para ser o lobo, que deverá se esconder. As outras pessoas deverão ir até o lobo e cantar: – *Vamos passear na floresta enquanto seu lobo não vem. Está pronto, seu lobo?* Então o lobo deve responder: – *Estou tomando banho.* As pessoas dão outra volta, cantando até chegar perto da casa: – *Vamos passear na floresta enquanto seu lobo não vem. Está pronto, seu lobo?* O lobo responde outra coisa: – *Estou colocando os sapatos.* Cada vez, o lobo dirá algo diferente. No momento em que disser que está pronto, o lobo sairá correndo atrás das pessoas. Quem for pego será o próximo lobo.

Alerta

Uma pessoa pega a bola (*para a segurança, preferencialmente de plástico*), joga para cima e grita o nome de alguém do grupo. Enquanto isso, os demais componentes do grupo aproveitam para correr e se distanciar da pessoa que foi buscar a bola. Quem teve o seu nome citado deve pegar a bola e gritar: “Alerta!”. Imediatamente, todas as pessoas participantes devem ficar paradas. A pessoa que está com a bola deverá tentar acertar com ela a pessoa que estiver mais próxima. Se acertar, a pessoa atingida será a próxima a jogar a bola para cima e gritar o nome de outra pessoa. Se errar, ficará uma rodada sem jogar.

Carrinho de mão

Trace duas linhas no chão, uma de largada e outra de chegada. O grupo se divide em pares e se coloca atrás da linha de largada. Todos contam até três e uma pessoa participante de cada dupla se abaixa, estica as pernas para trás, apoiando as mãos no chão. A outra pessoa levanta as pernas do parceiro e as duplas começam a correr, um com os pés e o outro com as mãos. Quem cair volta à posição de largada. Vence quem chegar à linha de chegada primeiro.

Esconde-esconde

As pessoas do grupo devem se esconder e não ser encontradas. A pessoa que deverá procurar as demais do grupo deve permanecer de olhos fechados, em um determinado lugar, que será a base, e contar até dez para que todas tenham tempo de se esconder. Após a contagem, ela sai em busca das pessoas escondidas. Para ganhar o jogo, a pessoa que está procurando deve encontrar todas as pessoas escondidas e correr até a base, dizendo o nome da pessoa descoberta.

Amarelinha

Após riscar o desenho no chão, o grupo tira par ou ímpar para ver quem vai iniciar a brincadeira. De frente para o desenho, a pessoa escolhida joga a pedra na casa número 1. Seguindo a ordem dos números, ela vai pulando casa por casa com um pé só. É permitido colocar os dois pés no chão apenas quando houver uma casa ao lado da outra. Ao chegar ao céu, a pessoa que está jogando coloca os dois pés no chão e volta pulando da mesma forma. Ao alcançar a casa número 2, precisa pegar a pedra sem perder o equilíbrio e pular para fora do desenho. Ela continua fazendo o mesmo com as outras casas, também seguindo a ordem dos números.



Perde a vez quem:

- 1 - pisar na casa onde estiver a pedrinha ou nas linhas do jogo;
- 2 - jogar a pedra na casa errada;
- 3 - não conseguir pegar a pedra.

Quando chegar a sua vez novamente, a pessoa recomeça de onde parou.

Quem conseguir passar por todas as casas chega até o céu, fica de costas e atira a pedrinha. Depois, escreve o seu nome na casa onde ela caiu. Caso a pedra caia fora do jogo, ela não marcará nada. As demais pessoas não poderão pisar em uma casa marcada, mas a dona da casa poderá até colocar os dois pés sobre ela. Vence quem conseguir mais casas.

Telefone sem fio

Nesta brincadeira, quanto mais pessoas, mais divertido ficará. Faça um círculo. A primeira pessoa inventa uma frase ou palavra e a fala no ouvido da pessoa seguinte e assim por diante. A última pessoa a receber a mensagem deve falar o que ouviu em voz alta para o grupo.

Recorte e pinte, monte e brinque

A cada dia, consumimos um grande número de produtos que vêm em embalagens descartáveis. Pode-se afirmar que vivemos na era dos descartáveis. Costuma-se chamar de sucata esse material descartável, cuja destinação tem aumentado os aterros sanitários e lixões. Podemos transformar boa parte desse material em matéria-prima para a criação de brinquedos e jogos pedagógicos. Além disso, podemos aproveitar este tempo de criatividade e construção para a reflexão em torno da redução da produção de lixo e da adoção de práticas que contribuam para o cuidado com o bem da nossa cidade e dos recursos naturais.

Uma dica: Não vale comprar algum produto apenas para poder montar um brinquedo, como, por exemplo, comprar refrigerantes para utilizar as tampinhas. A ideia é utilizar o que temos e ainda motivar para a redução do volume da nossa produção de lixo.

Lanterna de Advento

O que precisa?

- Um pedaço de cartolina no tamanho de 50 x 20 cm
- Um quadrado de cartolina no tamanho de 12 x 12 cm
- Papel celofane na cor desejada
- Uma tampinha de garrafa
- Um cordão ou uma fita no tamanho de 50 cm
- Tesoura

Como fazer?

- 1) Faça um retângulo no tamanho de 50 x 20 cm.
- 2) Divida o retângulo em quatro partes de 12 cm cada uma, deixando 2 cm em uma das partes laterais e 2 cm na parte inferior (nesta aba inferior, faça um picote a cada 12 cm).
- 3) Desenhe motivos de Natal sobre cada uma das quatro partes. Vaze-os com uma tesoura.
- 4) Sobre cada motivo vazado, cole, na parte interna da lanterna, um pedaço de papel celofane.
- 5) Dobre a aba lateral e as abas inferiores.
- 6) Para fazer o fundo da lanterna, cole sobre as dobras inferiores, o quadrado de 12 x 12 cm.
- 7) Sobre o fundo, cole a tampinha de garrafa, que servirá como o suporte para a vela.
- 8) Coloque uma alça longa na parte superior da lanterna.



Pés de lata

O que precisa?

- 2 latas de leite em pó ou achocolatado
- Martelo
- Pregos
- Barbante
- Tesoura
- Tecido ou papel colorido
- Cola

Como fazer?

1) Faça dois furos no fundo da lata, por onde passará o barbante. Use o prego e o martelo.

2) Passe o barbante pelos furos, dando um nó nas pontas, para que ele fique preso no fundo da lata. O tamanho do barbante deve possibilitar que a criança a segure com firmeza para poder andar.

3) Cole sobre a lata tecido ou papel colorido.

Uma dica: é muito importante que a criança use sempre calçados firmes nos pés. Dê preferência a tênis ou sandálias presas atrás. Isso evitará que ela se machuque ou sofra alguma queda.



Material necessário

Cata-vento

O que precisa?

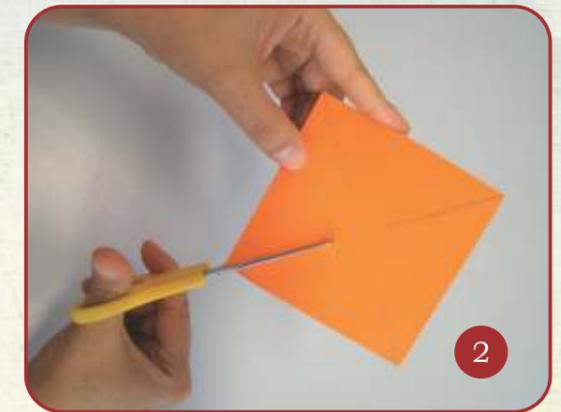
- 1 lápis com borracha fixada ou um pequeno sarrafo de madeira

- Quadrados de papel no tamanho de 10 cm

- Régua
- Cola
- Tesoura
- Um alfinete
- Um canudinho

Como fazer?

1. No quadrado de papel, trace duas linhas diagonais, formando um X.
2. Corte as linhas com a tesoura a uma distância de 1 cm do centro.
3. Depois, dobre uma ponta sim, outra não, em direção ao centro.
4. Prenda as pontas no centro do quadrado com o alfinete.
5. Coloque um pedacinho do canudinho no alfinete.
6. Para fixar o cata-vento, introduza o alfinete na borracha do lápis ou no sarrafo de madeira.



Poetizando

Cidadezinha cheia de graça

Mario Quintana

Cidadezinha cheia de graça...
Tão pequenina que até causa dó!
Com seus burricos a pastar na praça...
Sua igreja de uma torre só...

Nuvens que venham, nuvens e asas,
Não param nunca nem um segundo...
E fica a torre sobre as velhas casas,
Fica cismando como é vasto o mundo!...

Eu que de longe venho perdido
Sem pouso fixo (a triste sina!)
Ah, quem me dera ter lá nascido!

Lá toda a vida pode morar!
Cidadezinha...tão pequenina
Que toda cabe num só olhar...

A arte de ser feliz

Cecília Meireles

Houve um tempo em que minha janela se abria
sobre uma cidade que parecia ser feita de giz.
Perto da janela havia um pequeno jardim quase seco.
Era uma época de estiagem, de terra esfarelada,
e o jardim parecia morto.
Mas todas as manhãs vinha um pobre com um balde,
e, em silêncio, ia atirando com a mão umas gotas de água sobre as plantas.
Não era uma rega: era uma espécie de aspersão ritual, para que o jardim não morresse.
E eu olhava para as plantas, para o homem, para as gotas de água que caíam de seus dedos magros e meu coração ficava completamente feliz.
Às vezes abro a janela e encontro o jasmineiro em flor.
Outras vezes encontro nuvens espessas.
Avisto crianças que vão para a escola.
Pardais que pulam pelo muro.
Gatos que abrem e fecham os olhos, sonhando com pardais.
Borboletas brancas, duas a duas, como refletidas no espelho do ar.
Marimbondos que sempre me parecem personagens de Lope de Vega.
Às vezes, um galo canta.
Às vezes, um avião passa.
Tudo está certo, no seu lugar, cumprindo o seu destino.
E eu me sinto completamente feliz.
Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas,
que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem,
outros que só existem diante das minhas janelas, e outros,
finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim.

Paraíso

José Paulo Paes

Se esta rua fosse minha,
eu mandava ladrilhar,
não para automóveis matar
gente, mas para criança
brincar.
Se esta mata fosse minha,
eu não deixava derrubar.
Se cortarem todas as árvores,
onde é que os pássaros
vão morar?

Se este rio fosse meu,
eu não deixava poluir.
Joguem esgotos noutra parte,
que os peixes moram aqui.
Se este mundo fosse meu,
Eu fazia tantas mudanças
Que ele seria um paraíso
De bichos, plantas e crianças.

O Direito das Crianças

Ruth Rocha

Toda criança no mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida.

Criança tem que ter nome
Criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar.

Não é questão de querer
Nem questão de concordar
Os direitos das crianças
Todos têm de respeitar.

Tem direito à atenção
Direito de não ter medos
Direito a livros e a pão
Direito de ter brinquedos.

Mas criança também tem
O direito de sorrir.
Correr na beira do mar,
Ter lápis de colorir...

Ver uma estrela cadente,
Filme que tenha robô,
Ganhar um lindo presente,
Ouvir histórias do avô.

Descer do escorregador,
Fazer bolha de sabão,
Sorvete, se faz calor,
Brincar de adivinhação.

Morango com chantilly,
Ver mágico de cartola,
O canto do bem-te-vi,
Bola, bola, bola, bola!

Lamber fundo da panela,
Ser tratada com afeição,
Ser alegre e tagarela,
Poder também dizer não!

Carrinho, jogos, bonecas,
Montar um jogo de armar,
Amarelinha, petecas,
E uma corda de pular.



Coletânea de Músicas

A paz

Soraya Heinrich Eberle

Paz seja sempre em nossa casa,
a paz na casa do vizinho também.
A paz se espalhe pelas ruas,
em toda a cidade haja paz.

Abraço da paz

Edson Ponick

Que o sol aqueça sempre os teus passos
e a brisa alivie teu cansaço
que o Senhor te abençoe onde estás
e te abraçe com carinho em sua paz.

Amanhecer

Rodolfo Gaede Neto

A cada dia nasce de novo o sol, assim renasce a cada manhã
a misericórdia de Deus.
Recebo hoje a dádiva da vida novamente de tuas mãos Senhor
e grato disponho-me a servir.
//: Vamos cantar! É bom viver e despertar pra conviver.
Dar mais calor, fazer brilhar o sol do amor no amanhecer.
Nós somos o sal da terra. Nós somos fermento na massa.
Nós somos a luz do mundo, refletindo o sol da graça. ://

Cantar bom dia

Edson Ponick

De manha é bom cantar: bom dia!
e deixar soar a melodia.
É tão bom te encontrar,
vou contigo caminhar
e dançar na tua companhia.

Musical score for 'Cantar bom dia' in G major, 4/4 time. The score consists of three staves of music with lyrics underneath. Chords are indicated above the notes.

De ma - nhã é bom can - tar: Bom di - a! E dei - xar so - ar a me - lo -
di - a. É tão bom te en - con - trar. Vou con - ti - go ca - mi - nhar, e dan -
çar na tu - a com - pa - nia. É tão nã - a.

62

Eu preciso de você

Autoria desconhecida

Eu preciso de você, você precisa de mim.
Nós precisamos de Cristo até o fim.
Sem parar, sem cessar, sem vacilar, sem tremer, sem chorar.
Sem parar, sem cessar, sem vacilar, sem tremer, sem chorar.
Chap, cha láiá láiá (4x)

Musical score for 'Eu preciso de você' in D major, 4/4 time. The score consists of six staves of music with lyrics underneath. Chords are indicated above the notes.

Eu pre - ci - so de vo - cê. vo - cê pre - ci - sa de mim.
Nós pre - ci - sa mos de Cris - to a - té o fim. Sem pa -
rar, sem ces - sar, sem va - ci - lar -, sem tre - mer, sem cho - rar, sem pa -
rar, sem ces - sar, sem va - ci - lar -, sem tre - mer, sem cho - rar
Chap, cha lá lá lá lá, chap cha lá lá lá lá, chap cha lá lá lá lá, chá lá lá lá lá lá lá lá!

63

O amanhã virá

1. Andando pela cidade, meus irmãos eu procurei,
vi tanta infelicidade nas pessoas eu encontrei.

Mas o amanhã virá, trazendo um novo sol,
a nova luz da esperança nascerá.

2. Tentei estender os braços, minhas mãos tentei abrir,
gastei todos os meus passos no esforço de servir.

3. A tarde, caindo lenta, deixa tantos a vagar.
À noite, em calçadas, sentam criancinhas sem um lar.

Autoria desconhecida

Musical score for 'O amanhã virá'. The score is written in G major, 4/4 time, and consists of three staves of music. The lyrics are: 'An-dan-do pe-la ci-da-de, meus ir-mãos eu pro-cu-rei. Vi tan-tain-fe-li-ci-da-de nas pes-so-as queem con-trei. Estr: Mas oa-ma-nhã-vi-rá, tra-zen-do um no-vo sol, a no-va luz da es-pe-ran-ça nas-ce-rá. Mas oa ma-nã.' The chords are G, D7, C, D7, C, G, D7, G, D7, G, D7, G, D7, G, G, G.

Cidade da paz

1. São as ruas da cidade caminhos entre o sim e o não.
Esperanças, tantos sonhos, desencontros, dores e solidão,
mas podem também servir de caminhos de volta pra casa,
onde a paz e a vida podem enfim se encontrar.

2. No encontro, na partilha, há tempo pra viver o amor.
Diferentes convivendo em respeito, sem causar mútua dor.
Que os muros da divisão deem lugar a caminhos floridos
e que as pontes se ergam como instrumento de paz

3. É um vento que restaura; nos move a viver compaixão.
Sopra suave, gera graça, novo aroma de encontro e perdão.
Foi Cristo quem revelou o caminho de tal liberdade.
Ele amou a cidade, deu-lhe sua vida na cruz.

M: Cláudio Kupka
L: Soraya Heinrich Eberle
e Cláudio Kupka

Musical score for 'Cidade da paz'. The score is written in F major, 4/4 time, and consists of six staves of music. The tempo is marked as J = 100. The lyrics are: '1. São as ru-as da ci-da-de ca-mi-nhos en-tre sim e o não. Es-pe-ran-ças tan-tos so-nhos, de-sen-con-tros, do-res e so-li-dão. Mas po-dem tam-bém ser-vir de ca-mi-nhos de vol-ta pra ca-sa, On-de paz e a vi-da po-dem en-fim se-con-trar. Deu-lhe sua vi-da na cruz.' The chords are F, Dm, Bb, C, F, Dm, Bb, C, F, A, Dm, Bb, Gm, C, C, F. The score ends with a 'Final' marking.

Cuida bem, Senhor

Daqueles que estão à minha frente
 Cuida bem, Senhor.
 Daqueles que me seguem no caminho
 Cuida bem, Senhor.
 Daqueles que se encontram ao meu lado
 Cuida bem, Senhor.
 E caso for também do teu agrado
 Cuida bem de mim, Senhor.

Daquelas que estão à minha frente
 Cuida bem, Senhor.
 Daquelas que me seguem no caminho
 Cuida bem, Senhor.
 Daquelas que se encontram ao meu lado
 Cuida bem, Senhor.
 E caso for também do teu agrado
 Cuida bem de mim, Senhor.

Letra e Música:
Rodolfo Gaede Neto
 Arranjo:
Michele M. Guckert

Chords: G A D A Bm G

Lyrics: bem, Se - nhor. Da - que - les(as) que se_en - con - tram ao meu la - do, cui - da

Vocal parts: Soprano, Contralto, Tenor, Baixo

Chords: A D E A

Lyrics: bem, Se - nhor E ca - so for tam - bém do teu a -

Vocal parts: Soprano, Contralto, Tenor, Baixo

Chords: Bm A7 1.D 2.D

Lyrics: gra - do cui - da bem de mim Se - nhor Da - nhor. Cui - da

Vocal parts: Soprano, Contralto, Tenor, Baixo

Chords: G#7 A7 G Gm D

Lyrics: bem de mim, Se - nhor.

Vocal parts: Soprano, Contralto, Tenor, Baixo

Tranquillo ♩ = 70

Chords: D A Bm G A

Lyrics: Da - que - les(as) que es - tão à mi - nha fren - te, cui - da bem, Se -

Vocal parts: Soprano, Contralto, Tenor, Baixo

Chords: D A Bm

Lyrics: nhor. Da - que - les(as) que me se - guem no ca - mi - nho cui - da

Vocal parts: Soprano, Contralto, Tenor, Baixo





LUTERANOS.COM.BR



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil